

continuidade, com a intervenção ativa e constante de toda a equipe multidisciplinar da saúde envolvidos nesse processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1192>

#### **CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO DO DOADOR COM DISTÚRBIOS ERITROCITÁRIOS (A.D.D.E): UMA FORMA DE PROMOVER SAÚDE E RETORNO DE POTENCIAIS DOADORES AO HEMOCENTRO DE BOTUCATU**

VA Bastos, L Niero-Melo, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, SP, Brasil, **Introdução:** O setor de apoio ao doador do HC-FMB funciona concomitantemente com o Hemocentro desde sua fundação em 1982. Dentre os diversos serviços oferecidos não se encontra uma abordagem, referente ao doador impedido de doar por apresentar níveis de hemoglobina (Hb) baixos ou altos, que apresente um processo de acolhimento desse doador no serviço, o qual era orientado a procurar atendimento médico e tentar doar novamente em 3 meses. Agindo dessa forma, perdíamos o contato com esses doadores e não conseguíamos saber se eles de fato recorreram à uma assistência médica para uma investigação desses achados, muitas vezes assintomáticos, que podem predizer diversas patologias. Outro impasse ocorria com o grande número de poliglobulicos que acabávamos dispensando mensalmente (cerca de 20% a 30% de todos os doadores). Com base nessas constatações foi elaborado um projeto visando o acolhimento destes colaboradores. **Objetivo:** Identificar a causa do distúrbio eritrocitário, tratá-lo quando adequado e fornecer fluxo para esses pacientes que antes ficavam à deriva no sistema de saúde, resolvendo, quando possível, essa inaptidão temporária promovendo o retorno desses doadores ao grupo de aptos à doação. Além de promover educação em saúde. **Métodos:** Triagem por meio da Hb capilar repetido duas vezes, e quando aumentado, oferecido hidratação e nova medição após 30 minutos. Esse processo aliado à uma atuação em duas frentes, por meio: de plantões semanais aos sábados em que todo o pool de doadores que apresentaram alterações em seu nível de Hb no dia, como também durante a semana, podem ser avaliados por meio de uma anamnese detalhada e exame físico completo realizado pelos ligantes, com posterior encaminhamento para o ambulatório da Liga de Hematologia e Hemoterapia de Botucatu (LiHemo); e do ambulatório A.D.D.E quinzenal em que internos e ligantes sob a supervisão da preceptora Dra. Ligia Niero, solicitam exames e reavaliam esses pacientes dando o suporte necessário através: da alta com a orientação de poder doar sangue ou não, do encaminhamento para a especialidade adequada para tratar a causa de base da manifestação hematológica ou da inclusão do paciente nos ambulatórios de Hematologia do HC-FMB. **Resultados:** A presença da liga na doação aos sábados nos últimos 2 meses, além de já ter atendido e triado 9 doadores (entre eles 6 com poliglobulia e 3 com anemia), promoveu no primeiro e segundo mês de atuação o retorno de 54% e 40% respectivamente, dos doadores, que iam ser impedidos de doar por poliglobulia e que apresentaram diminuição dos índices de Hb após hidratação.

**Conclusão:** A continuidade do presente projeto sinaliza grande potencial de benefícios dentro do cenário da doação de sangue em Botucatu, além de mostrar na prática a importância e eficácia de medidas efetivas simples e de baixo custo, como a hidratação, na recaptação de doadores que antes seriam barrados por uma poliglobulia reacional. Proporcionando, adicionalmente, um acesso à atendimento médico de qualidade e à especialidade da Hematologia a estes pacientes, de forma a reabilitá-los, promovendo desta forma o seu retorno ao pool de doadores aptos à doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1193>

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE UNIDADES MÓVEIS COMO ESTRATÉGIAS DE COLETAS EXTERNAS DE SANGUE E CADASTRO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA EM MUNICÍPIOS MATOGROSSENSSES**

GC Zanela, IC Borralho, RCF Krause, GB Pessoas, FH Modolo

MT-Hemocentro (SES/MT), Cuiabá, MT, Brasil

**Objetivo:** Descrever a experiência do MT-Hemocentro na aquisição de unidades móveis como estratégias de coletas externas de sangue e cadastro de doadores de medula óssea em municípios Matogrossenses. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo relato descritivo da experiência da aquisição de unidades móveis como estratégias desenvolvidas pelos gestores e profissionais do MT-Hemocentro em coletas externas de sangue e cadastro de doadores de medula óssea em municípios Matogrossenses. **Resultados:** Em 2022 o MT-Hemocentro, subsidiado pela Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso adquiriu duas unidades unidade móveis para de coleta externas de sangue e cadastro do REDOME. Sendo, uma carreta semirreboque e um caminhão, com equipamentos modernos para a coleta de doação de sangue e cadastro de medula óssea. Em 2023, o Hemocentro lançou o programa “MT-Hemocentro Itinerante”, com cronograma que abrange os municípios mato-grossenses em articulação com as unidades regionais de saúde, UCTs (Unidades de Coleta e Transfusão) e ATs (Agências Transfusionais) dos municípios, articulados pelos Escritórios Regionais de Saúde (ERS). **Discussão:** Mato Grosso ocupa uma área de 903.366,192 km<sup>2</sup>, equivalente a 9,43% do território nacional. O Estado está organizado em 22 microrregiões e cinco mesorregiões, onde se localizam 141 municípios. Com imensa extensão territorial e população de 3.658.813 pessoas (IBGE, 2022), faz necessário para atender melhor os Matogrossenses, as unidades móveis de coleta externa de sangue e cadastro de doadores de medula adquiridas. As unidades móveis tem o objetivo de c: aptar, cadastrar, coletar bolsas de sangue, além de cadastrar candidatos a doação de medula óssea no REDOME, na baixada cuiabana e em todas as regiões de saúde do Estado de Mato Grosso. A doação é um gesto de amor e de solidariedade ao próximo que tem contribuído para a manutenção do serviço do MT-Hemocentro em todo o Estado. O serviço do MT-Hemocentro é imprescindível para a saúde da população mato-grossenses visto que este é o único banco de sangue público do estado e

beneficiam todos os hospitais e prontos-socorros públicos. A aquisição das unidades móveis promove a saúde pública no Estado, aumentando o número de doadores de sangue, promove a acessibilidade e aumenta o número de possíveis doadores de medula óssea, além de fomentar as 14 Unidades de Coleta e Transfusão e 26 agências transfusionais. O programa “MT-Hemocentro Itinerante”, promove a gestão participativa dos serviços de saúde de maneira voluntária entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. As unidades percorrerão uma das diretrizes do SUS é a garantia de acesso do usuário a atenção à saúde em tempo adequado e de forma acessível. O MT-Hemocentro em sua rota inclui empresas e instituições públicas ou privadas da baixada cuiabana, para dar acessibilidade e aumentar a produção de plaquetas, pelo fato de realização das coletas serem locais e viabilizarem tecnicamente a produção deste hemocomponente. **Conclusão:** Em virtude dessas aquisições, o MT-Hemocentro adquiriu novos equipamentos, aumentou o quadro de servidores públicos, atualizou os treinamentos internos, implementou critérios de comunicação com a rede de compõe todo os serviços de saúde no Estado. Desta forma, as unidades móveis tem demonstrado na prática o fortalecimento entre as unidades de saúde e promoção a saúde pública, alcançado o maior número de doadores de sangue e candidatos a doação de medula óssea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1194>

**PROJETO ENCANTAMENTO – ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DE DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA ELABORADA PARA INCLUSÃO DOS COLABORADORES DO BANCO DE SANGUE EM IDEIAS E AÇÕES QUE GEREM NOS DOADORES UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA NA SUA TRAJETÓRIA DA DOAÇÃO DE SANGUE: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH-BSST**

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

**Introdução:** A fidelização dos doadores de sangue segue sendo fundamental para o processo de obtenção e produção do sangue seguro. A experiência do doador ao longo da sua trajetória na doação pode ser o fator mais determinante para sua fidelização. Neste valor, foi elaborado o projeto com intuito de não apenas satisfazer o doador de sangue, mas o encantar com seu ato de amor ao próximo. Nossa intenção foi tornar a doação de sangue não apenas um hábito e sim uma realização pessoal fundamentada em valores humanistas e de consciência social. **Objetivo:** Criar estratégias através da visão dos colaboradores do Banco de sangue para encantar o doador na sua doação, valorizando a equipe na sua potencialidade de se tornar um time capaz de trabalhar em formato de uma orquestra uníssona. Utilizar a capacidade individual de demonstrar valores através do desenvolvimento de estratégias factíveis que, de forma simplista e humana, pudessem ser sentidas pelos doadores em detalhes no seu percurso dentro do Banco de Sangue. **Metodologia:** O projeto

ocorreu em 4 fases. **1ª- Construção do conceito de Encantamento** pelo grupo: foi entregue a cada colaborador um questionário com o objetivo de identificar o entendimento individual do conceito encantamento e assim construir o conceito do grupo; **2ª - Coleta de ideias individuais para Encantar:** instituído no vestiário, uma ficha na qual por 7 dias, os colaboradores expressaram suas sugestões em forma de ideias de ações que poderiam gerar as sensações desejadas nos doadores; **3ª- Análise das ideias e construção da proposta :** realizada a compilação, análise e seleção das ideias que seriam realizadas na unidade. **4 fase - Execução das propostas e definição da forma de análise da efetividade das mesmas:** participação nas pesquisas de satisfação, com análise da parte aberta a comentários e o retorno de doadores esporádicos e de primeira vez por 6 e 12 meses após o início. A execução das ações ocorreram de março de 2019 a março de 2020. **Resultados:** Observou-se aumento da dedicação, com entusiasmo e orgulho individual da equipe na participação da experiência do doador com a aplicação das suas ideias. Houve grande melhora da participação dos doadores nas pesquisas de satisfação e em seus comentários, com inclusão de elogios entusiastas. Identificado aumento de 8% nos doadores de repetição em 6 meses do projeto e de 14% nos 12 meses. E de 9% nos doadores de primeira vez em 6 meses do projeto e de 16% após 12 meses. **Discussão:** O envolvimento dos colaboradores os tornaram em um time com ações diferenciadas em grupo e individuais de empatia pelo processo de doação e com pequenos atos mudaram o comportamento dos doadores durante a sua doação. A percepção pelos doadores do acolhimento foi bem percebido através de suas posturas e comentários. **Conclusão:** Entendemos que o encantamento dos doadores é possível e traz impacto em aumento de números de doações e retorno do mesmo. O envolvimento da equipe na construção da ação é peça chave nesse processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1195>

**FATORES ENVOLVIDOS NA DECISÃO DE DOAR OU NÃO SANGUE POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

L Medeiros, LN Rotta, C Bundchen, SC Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

**Objetivos:** A doação de sangue permite o abastecimento dos bancos de sangue, que têm papel fundamental na assistência de pacientes clínicos e cirúrgicos. Estima-se que apenas 1,7% da população brasileira é doadora de sangue, valor que está abaixo dos 3% recomendados pela OMS. Este trabalho teve por objetivos analisar os fatores envolvidos na decisão de doar ou não sangue e caracterizar o perfil dos estudantes quanto à vontade de doar. **Materiais e métodos:** Estudo de caráter observacional descritivo com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário online, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido a acadêmicos da única universidade pública do país especializada em saúde. **Resultados:** 434 estudantes de graduação participaram do estudo. Do total de respondentes, 41,2% são